



**XX REDOR**

Encontro da Rede Feminista Norte  
e Nordeste de Estudos e Pesquisas  
sobre Mulher e Relações de Gênero

## CONCEPÇÃO DE MULHERES SOBRE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMEIRAS OBSTÉTRICAS

Marcela Luz Sacramento (1); Mariza Silva Almeida (2); Isa Maria Nunes (3); Laís Teixeira da Silva Almeida (4)

- (1) Hospital Português da Bahia; [cela\\_luz@hotmail.com](mailto:cela_luz@hotmail.com). (2) Universidade Federal da Bahia; [marizaal@yahoo.com.br](mailto:marizaal@yahoo.com.br). (3) Universidade Federal da Bahia; [isamaria.nunes@yahoo.com.br](mailto:isamaria.nunes@yahoo.com.br). (4) Universidade Federal da Bahia; [lai\\_teixeira@hotmail.com](mailto:lai_teixeira@hotmail.com).

**Resumo:** A atuação de enfermeiras obstétricas no parto tem crescido nos últimos anos no Brasil. A pesquisa objetivou descrever a concepção das mulheres sobre a assistência prestada pela o/a Enfermeiro/a durante o trabalho de parto e parto no normal. O estudo teve caráter exploratório e descritivo retrospectivo, com abordagem qualitativa, desenvolvido em 2014, em um Centro de Parto Normal (CPN), na cidade de Lauro de Freitas-Ba, com 11 mulheres. A coleta dos dados foi feita através de entrevista telefônica semiestruturada e os resultados submetidos a Análise de Conteúdo. Foram construídas 4 categorias temáticas: a opção pelo CPN; motivos de escolha do parto normal, e do CPN; cuidado recebidos: durante o processo parturitivo pela família, acompanhante e profissionais do CPN; vivenciando as boas práticas: as práticas preconizadas, o estímulo recebido e, a atuação da Enfermeira obstétrica, e por fim, o anonimato profissional. Os resultados do presente estudo vêm corroborar que, ao experienciar o parto normal, nos moldes do CPN, as mulheres se sentem protagonistas do seu parto e que a presença do/a acompanhante foi fundamental para apoiar psicologicamente e emocionalmente às mulheres. Concluiu-se que os cuidados das Enfermeiras obstétricas em um CPN, descritos pelas mulheres, estavam de acordo com o preconizado, sendo considerados satisfatórios e eficazes, pois trouxeram conforto e apoio e lhes transmitiram segurança. Algumas mulheres distinguiam claramente as categorias profissionais que lhes prestaram cuidado, enquanto outras não, sendo necessário salientar a importância do acolhimento e da apresentação como Enfermeiras/os obstétricas/os.

**Palavras-chave:** Trabalho de parto; Parto normal; Enfermagem obstétrica; Concepção.

**Introdução:** O processo de nascimento é um evento natural, compartilhado entre as mulheres e seus familiares, sendo as parteiras - durante muito tempo - as responsáveis pela atividade de partejar. No século XVI houve a medicalização do parto, sendo esse vivido a partir de então, de maneira pública (VELHO, et al, 2010; BRASIL, 2001). Progressivamente, através de movimentos sociais e políticas públicas, percebeu-se a necessidade de promover o mínimo de

intervenções durante o trabalho de parto e parto, com prestação de cuidados que tragam conforto à mãe e sua criança (DINIZ, 2005; SANTOS NETO, 2008). Nesse contexto, a (o) enfermeira obstétrica (o) é a (o) profissional que está sempre presente no acompanhamento do trabalho de parto, atuando diretamente na assistência ao parto. Com isso a pesquisa teve como objeto a concepção de mulheres sobre a assistência da (o) enfermeira (o) durante o trabalho de parto e parto normal em um Centro



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulheres e Políticas da Saúde

de Parto Normal (CPN), e como objetivos descrever a concepção das mulheres sobre a assistência prestada pela (o) enfermeira (o) durante o trabalho de parto e parto normal em um CPN em Lauro de Freitas – Bahia; Descrever as características sócio-demográficas e obstétricas das mulheres assistidas pela (o) enfermeira (o) durante o trabalho de parto e parto normal e identificar os limites e possibilidades dessa assistência na concepção das mulheres.

**Metodologia:** Tratou-se de um estudo de caráter exploratório e descritivo retrospectivo, com abordagem qualitativa, desenvolvida no período de agosto a novembro de 2014, em um CPN na cidade de Lauro de Freitas, participando do estudo 11 mulheres. Obedecendo aos aspectos éticos, o material empírico foi produzido através de dois instrumentos: Um formulário estruturado para coleta de dados secundários referente às parturientes contidos no livro de registro do CPN e um roteiro semiestruturado para realização de entrevista gravada por telefone pelo programa NEXTCALL. A análise do material empírico se deu mediante a análise de conteúdo, modalidade temática norteada por Bardin (2010).

**Resultados e discussão:** Mediante a análise de conteúdo, emergiram 4 categorias temáticas. Categoria 1. A opção pelo Centro de Parto

Normal: evidenciou os motivos pelo qual desejaram o parto normal, e porque procuraram um CPN. Esta escolha teve como justificativa o retorno mais rápido das alterações gerais e locais, devido a recuperação ser mais rápida, a dor ser momentânea, por receio das possíveis complicações que uma cesariana pode causar e da importância da maturidade fetal para o parto. As falas das entrevistadas encontraram-se concordantes ao estudo realizado por Velho, Santos e Collaço (2014), em que as participantes descreveram que o parto normal é visto como a ordem natural das coisas, que a recuperação do parto normal é mais simples, rápida, fácil e tranquila. A procura do CPN se deu por indicação de vizinhos, parentes e profissionais pré-natalistas. Categoria 2. Apoio recebido: as entrevistadas descreveram o tipo de apoio que receberam da família, acompanhante e profissionais do CPN, durante o trabalho de parto e parto normal. Para todas as mulheres a presença de um acompanhante de sua escolha agregou significado positivo, lhes transmitindo maior confiança naquele momento de fragilidade, diminuindo a sensação de medo e abandono. Do mesmo modo, em estudo desenvolvido por Velho, Santos e Collaço, (2014, p. 284) “as mulheres ressaltam a importância do auxílio / apoio no momento do nascimento, com a presença de um



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

acompanhante, podendo ser um familiar ou companheiro, para propiciar tranquilidade e

calma, fornecer carinho e controlar a ansiedade”. Para as participantes do estudo, assim como para Jamas, Hoga e Reberte (2013) o acompanhamento contínuo pelos (as) profissionais de saúde durante o processo de nascimento e parto e o tratamento afetuoso dado por eles (as) gerou sentimentos positivos de satisfação, aconchego, tranquilidade e bem-estar. Categoria 3. Vivenciando as boas práticas: relataram todas as práticas preconizadas que foram estimuladas, incluindo a atuação da enfermeira obstétrica. Foram realizados os métodos não-farmacológicos de alívio da dor, estimulada a liberdade de posição, movimentação pélvica, respiração consciente, contato pele a pele mãe/RN, aleitamento materno nos primeiros 30 minutos de vida. As boas práticas conforme preconizado pelo MS e recomendada por Gomes (2010), são realizadas pelas enfermeiras obstétricas, com auxílio da equipe de enfermagem. As descrições das mulheres acerca do trabalho de parto e parto revelaram momentos difíceis, no qual elas necessitavam de apoio, e esse apoio e segurança também foi lhes dado pelas enfermeiras obstétricas, segundo elas. Por fim, a Categoria 4. Anonimato profissional: categoria no qual aparece o aspecto dúbio da apresentação dos

profissionais que prestam cuidados à mulher. Gomes (2010, p.61) em seu manual, indica que cabe a equipe de enfermagem primeiramente deve “recepcionar a parturiente, apresentando-se, informando seu nome e função e desejando-lhe boas-vindas” e em seguida “acolher e encaminhar a mulher até a sala de pré-parto, parto e pós-parto (PPP), apresentando o ambiente onde deverá permanecer durante o trabalho de parto e parto, junto com o acompanhante de sua escolha”. Apesar disso, algumas mulheres sabiam diferenciar claramente as categorias profissionais, mostrando que a identificação era feita por alguns (as) profissionais, porém outras não.

**Conclusões:** Os resultados do presente estudo vêm confirmar que ao experienciar o parto normal, nos moldes do CPN, as mulheres se sentem protagonistas do seu parto; que a presença do (a) acompanhante foi fundamental para apoiar psicologicamente e emocionalmente às mulheres, diminuindo a sensação de medo e abandono. Os cuidados das enfermeiras obstétricas em um CPN, descritos pelas mulheres, estavam de acordo com o preconizado e foram considerados satisfatórios e eficazes, pois trouxeram conforto e apoio, além de transmitirem segurança. A assistência prestada foi caracterizada como de qualidade por todas as entrevistadas. Algumas mulheres distinguiam claramente as categorias profissionais que lhes



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte  
e Nordeste de Estudos e Pesquisas  
sobre Mulher e Relações de Gênero

prestaram cuidado, enquanto outras não, sendo necessário salientar a importância da apresentação e acolhimento dos profissionais para com a mulher e seu (sua) acompanhante.

### Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Parto, aborto e puerpério**. Assistência humanizada à mulher. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Brasília: Ministério da Saúde; 2001.

DINIZ, C. S. G. Humanização da assistência ao parto no Brasil: os muitos sentidos de um movimento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.10, n. 3, p. 627-637, Rio de Janeiro, 2005.

GOMES, M. L. **Enfermagem obstétrica: diretrizes assistenciais**. Centro de Estudos da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010, 168 p.

JAMAS, M. T.; HOGA, L. A. K.; REBERTE, L. M. Narrativas de mulheres sobre a assistência recebida em um centro de parto normal. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 12, p. 2436-2446, dez, 2013.

SANTOS NETO, E.T. et al. Políticas de Saúde Materna no Brasil: os nexos com indicadores de saúde materno-infantil. **Revista Saúde Sociedade**, v. 17, n. 2, p. 107-119, São Paulo, 2008.

VELHO, M. B.; OLIVEIRA, M. E.; SANTOS, E. K. A. Reflexões sobre a assistência de enfermagem prestada à parturiente. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. 4, p. 652-9, Brasília, jul./ago. 2010.

VELHO, M. B.; SANTOS, E. K. A.; COLLAÇO, V. S. Parto normal e cesárea: representações sociais de mulheres que os vivenciaram. **Revista Brasileira de**

**Enfermagem**, Brasília, v. 67, n.2, p. 282-9, mar./abr. 2014.